

Padrão de comercialização de plantas medicinais no município de Arapiraca-AL

Isis Emanuely de Oliveira Lima¹; Lavínia Alzira de Melo Nascimento¹; Maria Silene da Silva²

¹Graduada em Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL; isis.emanuely@hotmail.com; ¹Graduada em Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL; lavenasc@gmail.com; ² Professora Titular do curso de Ciências Biológicas; Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL; Arapiraca, Alagoas; prof.silene.uneal@gmail.com.

RESUMO: A pesquisa realizada teve como objetivo verificar a existência de padrões de comercialização de plantas medicinais no comércio do município de Arapiraca-AL. O estudo foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas e teve como local de pesquisa duas feiras livres cadastradas pela prefeitura, duas casas de ervas e um raizeiro ambulante. As entrevistas foram gravadas em forma de áudio após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, através do qual os envolvidos na pesquisa ficaram cientes dos riscos e benefícios da mesma, podendo interrompê-la caso julgassem necessário. A amostra foi não-probabilística, na qual os indivíduos foram escolhidos intencionalmente de acordo com o critério de produção e comercialização de plantas medicinais e seus derivados através da técnica da "bola de neve", adotando-se critérios de inclusão e exclusão. Um total de 42 plantas medicinais foram citadas pelos entrevistados e a família Fabaceae destacou-se com o maior número de espécies registradas no estudo. As plantas mencionadas na pesquisa são frequentemente indicadas para o consumo na forma de chás e garrafadas e as partes mais comercializadas são as folhas e as cascas. Os referidos produtos são estocados, comercializados e consumidos apenas de acordo com as informações que são passadas pelos comerciantes de casas de ervas e pelos raizeiros. Ao término da pesquisa, constatou-se que não existe um padrão para produção e comercialização de plantas medicinais no município de Arapiraca-AL, visto que, as plantas são adquiridas através de terceiros e os cuidados necessários com as mesmas desde a produção até o consumo são inexistentes.

Palavras-chave: Etnobotânica, Feiras livres, Fabaceae.

ABSTRACT: The survey aimed to verify the existence of commercialization of medicinal plants in trade patterns in the city of Arapiraca-AL. The study was conducted through semi-structured interviews and had the site survey two fairs registered by the city, two houses of herbs and a walking healers. The interviews were recorded in audio form after signing the Informed Consent and Informed by which those involved in the survey were aware of the risks and benefits of it and can stop it if necessary judge. The sample was non-probabilistic, in which individuals were intentionally selected according to the criteria of production and marketing of medicinal plants and derived products through the technique of "snowball", adopting inclusion and exclusion criteria. A total of 42 medicinal plants were cited by respondents and the Fabaceae family stood out with the highest number of species recorded in the study. The plants mentioned in the survey are often recommended for consumption in the form of teas and potions and more commercialized parts are the leaves and bark. These products are stocked, sold and consumed only in accordance with the information that is passed by traders houses of herbs and the healers. At the end of the survey, it was found that there is no standard for the production and marketing of medicinal plants in the city of Arapiraca-AL, since the plants are acquired through third parties and necessary care with them from production to consumption are non-existent.

Keywords: Ethnobotany, Fairs free, Fabaceae.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2008a), plantas medicinais são todas aquelas que contêm em um ou mais de seus órgãos substâncias que podem ser utilizadas com propósitos terapêuticos ou que sejam precursoras de semissíntese químico-farmacêutica. Ainda nesse sentido, Morgan (1994) afirma que toda planta que contém um ou mais princípios ativos em sua composição e que são úteis à saúde dos seres humanos, são consideradas plantas medicinais.

As plantas medicinais são produtos de venda livre, sendo necessário, além das informações fornecidas pelos raizeiros e comerciantes, o aconselhamento do farmacêutico, que detém o conhecimento científico sobre o uso farmacológico de fitoterápico (OLIVEIRA NETO et. al., 2013).

São necessários parâmetros para a segurança do uso de plantas medicinais, como, por exemplo, na secagem das plantas, que, segundo Mengues et al. (2001) deverá ser feita ao abrigo de luz e no armazenamento, que deverá ser em local seco e ventilado.

Conhecendo a demanda e os padrões de qualidade previamente estabelecidos, o produtor pode tomar decisões sobre o que, como, quanto e quando produzir. Entretanto, ainda há carência de informações e tecnologias nessa cadeia, o que desfavorece a obtenção de um produto final nestes padrões (SOUZA et al., 2012).

A existência de um padrão de comercialização das plantas medicinais é importante, visto que esta comercialização continua sendo praticada devido à eficácia e também pelo uso de produtos naturais para o tratamento de enfermidades. Diante desse cenário, é fundamental focar a atenção na qualidade das plantas e derivados que são produzidos, comercializados e utilizados pela população (CARVALHO et al., 2010).

A pesquisa teve como objetivo geral a verificação da existência de padrão de produção, comercialização, e uso de plantas medicinais no município de Arapiraca - AL.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada no Município de Arapiraca-AL, entre os meses de dezembro de 2014 e março de 2015, através de entrevistas semiestruturadas com comerciantes e raizeiros. Arapiraca possui aproximadamente 214.006 habitantes, distribuídos em uma área territorial de 356,179 km² e com uma densidade demográfica de 600,84 habitantes por km (IBGE, 2010).

Existem onze feiras cadastradas pela prefeitura de Arapiraca, localizadas em pontos estratégicos da cidade. Há duas casas de ervas, que localizam-se no bairro Baixão e no Centro. Inicialmente o raizeiro ambulante também foi encontrado no centro da cidade. Dentre as feiras livres cadastradas, foram selecionadas duas, a feira livre do bairro Baixão e do bairro Primavera, devido o fato de os mesmos raizeiros também comercializarem plantas medicinais nas demais feiras livres do município.

Amostra

A amostra foi composta por cinco participantes. Dois raizeiros, dois comerciantes de casas de ervas e um raizeiro ambulante. Inicialmente, foram feitas visitas em todas as feiras e nos bairros da cidade onde havia indicativo de comércio de plantas medicinais, visando localizar os raizeiros que pudessem fazer parte da pesquisa. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Escola de Ciências Médicas de Alagoas - UNCISAL - CAAE: nº 42236114.5.0000.5011.

Identificação Botânica das Espécies

Devido à ausência de partes férteis das plantas encontradas durante a pesquisa, tornou-se impraticável a produção da exsicata das mesmas para posterior identificação das espécies.

A identificação botânica das plantas citadas durante a entrevista foi baseada em Oliveira e Pereira (2012), que ao obter as plantas durante seu estudo, as separaram e as utilizaram para a herborização, sendo preparadas exsicatas das espécies que foram depositadas ao Herbário MAC do Instituto do Meio Ambiente - IMA de Alagoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os raizeiros e comerciantes participantes da pesquisa, os conhecimentos sobre as plantas medicinais foram adquiridos pela vivência com os pais, que utilizavam em uso próprio ou para curar outras pessoas, porém, alguns disseram que mesmo assim, consultam livros sobre o assunto. As plantas medicinais são produtos de venda livre, sendo necessário, além das informações fornecidas pelos raizeiros, o conhecimento científico sobre o uso farmacológico de fitoterápico dos produtos (OLIVEIRA NETO *et al.*, 2013).

Plantas comercializadas

Todas as plantas vendidas são compradas, assim, os cuidados tomados pelos raizeiros e comerciantes são apenas de lavagem e em seguida são colocadas para secagem, visto que a maioria delas são obtidas frescas. Embora os raizeiros e comerciantes façam indicações de plantas e preparados das mesmas, muitas pessoas já os procuram sabendo o que desejam comprar. As plantas mais comercializadas são as indicadas para câncer, próstata, diabetes, inflamação e problemas pulmonares.

As mais procuradas são as plantas para o tratamento de diversos tipos de inflamação, como do útero e próstata. Alves *et al.*, (2007) também apresentaram resultados semelhantes em sua pesquisa, na qual inflamações, diabetes e gastrite foram as enfermidades que tiveram maior número de indicações para tratamento com as plantas medicinais.

Quanto à origem das mesmas, os raizeiros e comerciantes afirmaram que todas as plantas comercializadas não são colhidas diretamente, todas são compradas, sendo algumas originárias de outras cidades e até mesmo de outros estados, como Pernambuco e Sergipe, devido à dificuldade em encontrar as plantas na cidade e em regiões próximas. Segundo Lourenzani *et al.*, (2004) as diferentes espécies de plantas medicinais apresentam sazonalidade de produção e consumo (épocas do ano e modismo).

Nas feiras livres, as plantas são comercializadas ao ar livre sem os devidos cuidados, estando propícias à contaminação e nas casas de ervas, as mesmas são comercializadas em pedaços amarrados em pequenos molhos ou dentro de sacos plásticos lacrados e em garrafas, para ser acrescentado o vinho ou suco de uva, posteriormente, o que não caracteriza a existência de padrões de comercialização. Além disso, esses produtos são vendidos sem as informações básicas, como por exemplo, as contraindicações, comprometendo assim, a saúde de quem as consumir posteriormente. Os derivados dessas plantas medicinais normalmente são chás, lambedores, garrafadas.

Espécies medicinais

Foram citadas pelos entrevistados um total de 42 plantas medicinais, destas 14 não foram identificadas. As plantas mencionadas foram identificadas baseadas em Oliveira e Pereira (2012), no entanto, algumas delas não foram identificadas.

CONCLUSÃO

As plantas medicinais continuam sendo uma alternativa para o tratamento de enfermidades, porém, a quantidade de pessoas que comercializam tais produtos vem diminuindo significativamente, devido a pouca procura nas feiras livres.

Com as informações dos raizeiros sobre a forma de obtenção e comercialização das plantas fica claro se há ou não a existência de padrões de comercialização. Foi constatado que o comércio de plantas medicinais no município de Arapiraca-AL não apresenta um padrão para a produção e comercialização das referidas plantas, uma vez que, não se sabe quais as condições de cultivo e coleta, já que os produtos são comprados de terceiros.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. R. N; SILVA, A. A. G.; SOUTO, W. M. S.; BARBOZA, R. R. D. Utilização e comércio de Plantas Medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, 2007. ISSN 1808-0804.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. (2010). **Censo Brasileiro**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/>. Acesso em: 30 mar. 2014.

LOURENZANI, A. E. B. S; LOURENZANI, W. S.; BATALHA, M. O. **Barreiras e oportunidades na comercialização de plantas medicinais provenientes da agricultura familiar**. Informações Econômicas, SP, v.34, n.3, mar. 2004.

MENGUES, S. S; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P. Uso de plantas medicinais na gravidez. Revista Brasileira de Farmacognosia. ISSN 0102-695X. V. 11, n.1, p. 21-35, 2011.

MORGAN, R. **Enciclopédia das ervas e plantas medicinais**. São Paulo. Ed. Hemus. São Paulo. 555 p. 1994.

OLIVEIRA, A. C. S.; PEREIRA, L. S. **Importância de plantas medicinais indicadas por especialistas locais na região agreste do Estado de Alagoas (Nordeste do Brasil)**, 2012. 64p. (Monografia do Curso de Ciências Biológicas). Universidade Estadual de Alagoas. Arapiraca-AL.

OLIVEIRA NETO, A. P. F.; SANTOS, L. A.; ARAÚJO, M. M. C.; BARROS, R. P. Estudo das garrafadas comercializadas por raizeiros em feiras livres de Arapiraca-Al. **65ª Reunião Anual da SBPC**. 2013. Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/65ra/resumos/resumos/2851.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

OMS, Organização Mundial De Saúde. (2008b) **Traditional medicine**: definitions. Disponível em: <<http://www.who.int/medicines/areas/traditional/definitions/en/>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPIRACA. **A cidade**. 2015.